

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Rodrigo Alves de Oliveira

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes  
ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Brasília, DF  
2012

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo  
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tiburcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de  
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Rodrigo Alves de Oliveira

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Wagner Rodrigues dos Santos

Linha de pesquisa:  
Finanças Comportamentais

Área:  
Finanças Pessoais

Brasília, DF  
2012

OLIVEIRA, Rodrigo Alves de

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília / Rodrigo Alves de Oliveira -- Brasília, 2012. 29 p.

Orientador(a): Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.

Bibliografia.

1. Educação Financeira 2. Bancarização 3. Finanças Pessoais 4. Investidor I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

CDD –

Rodrigo Alves de Oliveira

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

Profa. Doutora Ducineli Régis Botelho  
Examinador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 25 de fevereiro de 2013

Aos Meus Pais, por sempre acreditarem em mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado uma família maravilhosa.

Aos meus pais por todo conselho e orientação que me fez o que sou hoje, os dois com proporções diferentes em seu jeitos únicos.

Aos meus irmãos por sempre estarem comigo.

Os amigos de todas as épocas como da infância, do colegio, da universidade, futebol, festas, dentro outros lugares, que nos fazem aprender e também aprendem com a gente.

Aos professores da UnB por toda atenção e dedicação neste período de faculdade e em especial ao Prof. Wagner Rodrigues dos Santos pela atenção e paciência na confecção do meu trabalho.

A minha namorada, Patrícia Fontoura, por todos os momentos agradáveis juntos e, principalmente, pela nossa amizade e companheirismo que nos une mais a cada dia.

Ao ensino público que me proporcionou chegar e acreditar em meus ideais, mostrando que, acreditando em si, podemos conseguir a vitória.

*“Os covardes nunca tentam, os fracassados nunca terminam, os vencedores nunca desistem.”*

**Norman Vicent Peale**

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

### RESUMO

As finanças pessoais é um tema recorrente para todos que lidam com dinheiro. Saber administrar, gerir e entender todo o processo envolvido em cada transação exige conhecimento que é adquirido com uma boa educação financeira. O presente estudo visa comparar os perfis de investidor – conservador, moderado ou arrojado – dos alunos ingressantes com os concluintes do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para comparar os perfis dos estudantes foi aplicado questionário, abordando aspectos sociais e uma caracterização do perfil do estudante com situações de bancarização, perfil de investidor, conhecimentos e situações hipotéticas sobre aplicações e a relevância da matéria finanças pessoais na vida pessoal. Deste modo, a pesquisa demonstrou que, apesar de muitos alunos não saberem seus perfis de investidor e não possuírem aplicações, os ingressantes se identificaram com o perfil moderado (33,63%) e os concluintes com o perfil conservador (44,34%). Ao se analisar os alunos que possuem aplicações a maioria possui investimentos do tipo conservador. O estudo evidenciou que os elementos da boa educação financeira aliados à bancarização e ao estudo e conhecimento por parte de matérias como finanças pessoais é um tema que os alunos dão importância, mas ainda é pouco difundido na educação brasileira, tendo que buscar conhecimentos de forma própria para o entendimento financeiro e da gestão dos recursos próprios.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira; Bancarização; Finanças Pessoais; Investidor.

## 1 INTRODUÇÃO

Lidar com as finanças pessoais na atualidade é assunto cada dia mais demandado, tanto para saber aproveitar as oportunidades de investimentos quanto de captação de recursos para seus mais diversos fins. Deste modo, saber gerir recursos com o objetivo de maior autocontrole e retorno faz com que cada vez mais pessoas pensem em investir em ativos mais rentáveis do que os tradicionais.

De acordo com Mosca (2009), finanças comportamentais, ou *behavioral finance*, tem como principal objetivo aliar economia, finanças e o estudo comportamental e cognitivo advindo da psicologia para evidenciar os reais fatores do processo decisório humano.

As finanças pessoais abrangem a educação financeira que o ser humano precisa dominar para se conhecer e gerir melhor suas finanças. O termo *finanças* é geralmente compreendido como uma ciência e prática da gestão da riqueza (SHILLER, 2012).

De acordo com Von Sothen (2004), um dos campos do conhecimento que mais tem crescido nos últimos tempos é as finanças pessoais, devido as crises econômicas, altas taxas de juros e falta de educação financeira que são os pilares para a ascensão maior deste tema, tanto em livros quanto em noticiários.

A educação financeira no dia-a-dia de qualquer pessoa é essencial para lidar com os desafios de saber como gastar e com o que gastar, fugindo de gastos desnecessários. Outro fator importante é evitar o pagamentos de juros aos bancos e isso acontece quando a pessoa consegue gerir seus recursos de forma equilibrada e dentro do orçamento pessoal.

Von Sohsten (2004) cita que “educação financeira não se ensina na escola.”, o que se torna verdade diante da realidade brasileira na sua educação básica e poucas políticas nacionais. Segundo Saito (2008 *apud* BORGES, 2011), “o processo de instrução em finanças pessoais deve ter início na escola.”, frisando a importância do assunto na educação básica.

Borges (2011) destaca que “as habilidades desenvolvidas na educação financeira permitem que as pessoas organizem melhor seus recursos, tomem decisões de poupança e investimento de forma fundamentada e, ainda, proporcionam a alta autoconfiança em decisões financeiras, bem como evitam fraudes e mal entendidos na gestão financeira.”.

A bancarização é um forte recurso para disseminação da informação básica que todo investidor precisa. Tanto para poder utilizar as ferramentas e ganhar em escala no processo de investimento quanto para tomar decisões em tempo menores.

Assim, para Mosca (2009) o desenvolvimento tecnológico tende a gerar excesso de confiança, pois consegue aliar mais informações e transações em um espaço curto de tempo, o que pode ser prejudicial aos que negociam seus recursos. Por isso, tem que ser uma ferramenta usada com bastante cautela.

Quando o cliente se torna bancarizado, a IF tem a alternativa de aplicar um questionário para identificar o perfil de investidor, tal informação é importante para ambas as partes, pois ao saber o perfil de investidor do cliente este pode ser melhor orientado para as diversas aplicações financeiras existentes.

Para Costa (2012), o cenário atual brasileiro é da simplificação da abertura de contas e facilidade no crédito ao consumidor como o consignado, o de consumo popular e até do microcrédito, devido ao processo de acesso popular aos bancos – bancarização. Porém todo cliente com aplicações é visto como objeto de conquista pelas IF para fidelização e continuidade das aplicações financeiras na instituição bancária atual, quanto para conseguir uma “fatia” de sua aplicação em outros produtos de investimentos tais como previdência, capitalização, seguros de vidas, que são produtos da seguridade e que estão em alta ascensão na conquista dos clientes.

A questão problema que enseja o presente trabalho é: qual o perfil de investidor dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília – UnB?

Destaca-se como objetivo comparar o perfil de investidor dos alunos de Ciências Contábeis da UnB.

Devido a demanda crescente da necessidade de autocontrole financeiro, através dos conhecimentos de métodos e efeitos ocasionados pela diversa gama de informações de investimentos, os estudantes serão analisados quanto aos perfis de conservador, moderado ou arrojado e aplicabilidade da matéria finanças pessoais aos que cursaram.

Os resultados esperado ao final do trabalho é que se possa comparar o perfil dos estudantes ingressantes e concluintes do curso em análise, para mensurar a importância da inserção bancária e das matérias relacionadas a finanças pessoais para moldar algum tipo de perfil de investidor específico dos alunos pesquisados.

## 2 PERFIL DE INVESTIDOR

O investidor diante das diversas oportunidades e informações para a alocação de seus recursos deve procurar como não cair nas diversas “armadilhas” que possuem dentro das finanças comportamentais, do acesso da informação e da utilização dos diversos meios para gerenciar suas finanças como os bancos. Conhecer os perfis de investidor e decidir o seu perfil é um processo que exige conhecimento, portanto, uma educação financeira.

Definir um perfil de investidor de acordo com a educação financeira, permitirá identificar os riscos e custos de cada transação financeira e de saber minimizar os vieses comportamentais a que todos estão sujeitos.

Para um investidor ter um bom desempenho no mercado ou saber realmente quanto está rendendo cada aplicação de sua carteira de investimentos é preciso saber sobre cada tipo de investimento em específico, seja a partir do rendimento da poupança até o rendimento de ações ou investimentos mais complexos. Porém, o problema na origem é o desconhecimento das opções de investimento que é exatamente a completa inexistência de educação financeira (LUEDERS, 2008).

Assim, Lueders (2008) afirma que “uma melhor educação financeira permitirá o aproveitamento da mágica dos juros e/ou retornos dos investimentos compostos, diminuindo sobremaneira o desgaste das economias próprias.”.

Um fator importante para uma maior educação financeira é dada após obtenção de algum tipo de conta em alguma Instituição Financeira (IF). Deste modo, se faz necessário ao cliente, agora possuidor de conta, ter uma noção de como utilizar seu dinheiro e a responsabilidade de entender os mecanismos utilizados pelos bancos na guarda dos seus recursos como rentabilidade das aplicações financeiras, taxas cobradas em cada serviço, dentre outros.

Diante da relevância dos bancos para as finanças pessoais, Shiller (2012) realça a importância em uma explicação mais detalhada:

Os bancos – e os banqueiros – sobreviveram a séculos de evolução financeira e, assim, encontraram importante nicho ecológico na economia. A forma dos bancos muda constantemente, mas suas funções continuam basicamente a mesma.[...] Eles estão de tal maneira envolvidos em nossa vida diária que são conhecidos de todos, tornando o conceito de serviços bancários parte integrante da moderna cultura mundial.

Shiller (2012) compara os gestores de investimentos com os banqueiros como segue:

Portanto, os banqueiros são gestores de investimentos, em nome dos clientes, exatamente como qualquer outra espécie de gestor de investimentos, mas com pretensões de maior segurança. Em geral, a característica diferenciadora dos bancos é a de que seus investimentos assumem a forma de depósitos, que pagam juros fixos, em vez de oferecer retorno incerto, e desfrutam de liquidez, ou seja, o dinheiro pode ser sacado mediante aviso prévio com pouca antecedência.

Logo, possuir uma conta – corrente, salário, poupança, etc – surge, por parte da IF, a necessidade de respeitar o consumidor ao passo que este é o maior bem da instituição. Assim, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2012), que é a principal entidade representativa dos bancos, exige o respeito ao consumidor, visto a educação financeira como

sustentabilidade, com os norteadores da transparência e poder de escolha, acesso e uso adequado dos serviços financeiros e combate ao superendividamento.

Segundo Mallmann (2008 *apud* FERREIRA *et al*, 2011) “investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção.”. Com esforço, esta preocupação deve ser priorizada para que o ato de poupar ou gastar menos do que se ganha não seja desperdiçado.

Damodaran (2006a) relata que “investir, afinal de contas, tem um só objetivo – ganhar o máximo, dado o perfil de risco do investidor.”. Com isso, o ato de investir é maximizar o ganho financeiro, dado o perfil de investidor, em qualquer situação.

O risco é inerente a toda operação de investimento. A origem básica do risco é a imprevisibilidade da sina humana que é maior numa sociedade regida não pela tradição e rotina mas pela competição e inovação (SINGER, 2000).

O conhecimento do risco é essencial a todo investidor. Tier (2005 *apud* LUEDERS, 2008) estabelece que “o risco é relativo de acordo com o conhecimento, a compreensão, a experiência e a competência – riscos dependem do contexto.”. Logo, o investidor estará sempre preso a uma subjetividade do risco e o grau de risco de cada investidor será estabelecido por si mesmo, diante do cenário que se encontrar.

Damodaran (2006b) afirma que em finanças a definição de risco é diferente e mais ampla, assim sendo, este é a probabilidade de obter um retorno sobre um investimento diferente do retorno esperado. Com isso, risco é a possibilidade de um retorno (rentabilidade) maior ou menor do que o retorno esperado para qualquer situação normal.

Diante dos perfis de investidor existentes, o investidor pode enquadrar-se como: conservador, moderado e arrojado. Segundo Lima, Galardi e Neubauer (2006, *apud* BANDINELLI, 2010) o perfil conservador se destaca por ser avesso ao risco, privilegiar a segurança, aceitar uma rentabilidade menor e possuir pouca informação sobre o mercado, já o perfil moderado tolera certo volume de risco, procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e tem mais conhecimento do mercado, utilizando mais a razão nas decisões, e o perfil arrojado, aceita um volume grande de risco, inclusive perda de capital, privilegia a rentabilidade sendo capaz de correr altos riscos e possui alto conhecimento do mercado e acesso a informações.

Para Bagattine *et al* (2012) o perfil conservador tem característica principal à segurança, é um investidor que não tolera riscos e seus investimento ficam alocado em ativos que tenham perdas inexpressivas ou até mesmo inexistentes, o perfil moderado também procura segurança em suas operações como o conservador mas está sujeito a correr algum tipo de risco para obter uma rentabilidade maior e o perfil arrojado busca rendimentos que superem a média de mercado no curto prazo e por isso estão sujeitos a altos riscos pois buscam mais rápido altos retornos.

Para fins deste trabalho, utilizando o escopo da educação financeira e a mensuração do risco, o investidor pode enquadrar-se em três perfis de investidor:

1. **Perfil Conservador:** São as pessoas e/ou investidores que possuem em suas aplicações baixos risco e que não suportam perdas, geralmente investem em aplicações financeiras de rentabilidade já definidas, altas liquidez e no curto prazo.
2. **Perfil Moderado:** São pessoas e/ou investidores que possuem em suas aplicações médios riscos e suporta perdas pequenas em detrimento de rentabilidade superior a das aplicações conservadoras, geralmente as aplicações tendem ter resgate no médio prazo.

3. **Perfil Arrojado:** São pessoas e/ou investidores que possuem em suas aplicações altos riscos e suportam perdas grandes em detrimento de um retorno alto ou acima do mercado, geralmente as aplicações mais escolhidas para este tipo de investidor é ações e ativos de renda variável.

As definições dos perfis de investidor acima, baseiam-se na característica do tipo de investimento, seu risco e tempo, pois a definição por parte dos autores não é una. As avaliações de perfis de investidor são melhor verificadas em sites bancários para definir o perfil do cliente e em sites de investimentos, na qual é aplicado um questionário e, após as respostas, enquadra a pessoa em um determinado perfil.

Segundo Gradilone (1999), além de se traçar o perfil de investidor, tem que saber o por que dele estar investindo. Encaixar-se em um destes perfis de investidor é um fator importante para lidar melhor com a carteira de investimentos, porém não impede que o investidor seja influenciado por algumas demandas comportamentais na hora de investir.

Um dos mais conhecidos vieses comportamentais é o efeito manada, definido por Mosca (2009) como a tendência de seguir boa parte da população mesmo de forma não racional e ser capaz de ficar contra todos os ditos negativos de uma dada situação econômica. Para Ferreira (2008 *apud* LUEDERS, 2008) “comenta que o fundamento psicológico do efeito manada é desencadeado pelo desejo de se adaptar ao comportamento do grupo e pela falta de informação, geradora de incertezas.”. Diante do exposto, o investidor é influenciado pelo grupo que não, necessariamente, terá a melhor estratégia e/ou investimento a oferecer.

Outro viés bastante implícito nos investimentos é a aversão a perdas, tendo uma passagem de Mosca (2008), que refuta de forma objetiva e simples que as pessoas não são avessas ao risco, são a perdas. O que percebe-se que o risco é natural porém a “dor” da perda, principalmente, do capital, atrela a um perfil mais conservador.

Diante das mais diversas estratégias e meios para investir o capital, uma prática bastante utilizada é não aplicar apenas em um investimento, surgindo a idéia de diversificação. Lueders (2008) cita que “o uso da diversificação é a garantia de que nenhum de seus erros isoladamente o levará à ruína.”. Por isso, quando algumas aplicações caem outras sobrem, tal efeito de contraposição leva o investidor a não ter grandes perdas em momentos de crises. Com isso, o risco das aplicações financeiras na diversificação varia, podendo ter aplicações no portfólio com alto risco e outras com baixo risco, minimizando o risco total da carteira, o que proporciona uma atratividade na diversificação ao invés da concentração em apenas uma aplicação.

Segundo Belsky e Gilovich (2002) enfatiza que “a escolha é sua (mais ou menos).” destacando que:

A indecisão é geralmente superada, como poderíamos esperar, quando as pessoas sentem que têm bons motivos para escolher uma opção em detrimento de outra. Nada mais sensato do que isso. Acontece que a busca de boas razões pode tornar as pessoas vulneráveis a certas tendências psicológicas das quais nem tem consciência.

Portanto, não há uma fórmula ou estratégia perfeita de investimento para almejar os melhores desempenhos no mercado. Por isso, o estudo e a experiência são fatores determinantes para bons desempenhos. Damodaran (2006b) relata que “nenhuma estratégia de investimento, não importa quão bem concebida e projetada, funcionará para um investidor se não se adequar a suas preferências e características.”.

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

Este estudo foi aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), para comparar o perfil de investidor dos alunos ingressantes e concluintes e as características intrínsecas a este tema. Para auferir o estudo foi aplicado um questionário aos alunos, que foram separados em dois grupos:

- Ingressantes: Alunos dos primeiros semestres – primeiro e segundo Semestres.
- Concluintes: Alunos dos últimos semestres – penúltimo e últimos Semestres.

Martins e Theófilo (2007) citam que “normalmente, os questionários são encaminhados pelo correio tradicional, correio eletrônico (e-mails), ou por um portador.”. Diante desta citação, refuta que a aplicação do questionário foi feita por um portador, que foi o próprio autor do trabalho, mediante visita as turmas com os perfis de ingressantes e concluintes, sendo aplicado durante as aulas. Os tipos de perguntas abrangidas no questionário foram do tipo fechadas.

Deste modo, o total de turmas visitadas na coleta dos dados foram 9 turmas de ingressantes e 6 turmas de concluintes.

No curso de contabilidade da UnB, do segundo semestre de 2012, possuem 1049 alunos matriculados, sendo 398 alunos do diurno e 651 do noturno, e a pesquisa consultou 223 alunos tidos como ingressantes e 106 alunos como concluintes, o que abrange 31,36% do total de alunos matriculados no referido semestre.

A primeira parte do questionário corresponde a caracterização social do aluno: estado civil; se tem filhos; grau de escolaridade dos pais; e, o semestre – ingressante e concluinte.

A segunda parte visa caracterizar o perfil do estudante, o qual abrange: a bancarização do aluno – possuindo ou não conta bancária; o perfil de investidor; se possui alguma aplicação em ser; a referência de rentabilidade; o limite de perda aceitável em investimentos; aplicações financeiras que possui experiência; o tipo de conhecimento utilizado para aplicações; o objetivo para efetuar os investimentos; aplicações futuras se possuísse capital; a relevância da matéria Finanças Pessoais; e, uma questão destinada ao alunos concluintes para auferir a importância do entendimento financeiro e gestão dos recursos próprios através da percepção dos que cursaram a matéria finanças pessoais.

A estratégia de pesquisa desenvolvida foi o estudo de caso, sendo a abordagem quantitativa, pois os dados coletados serão analisados na forma da estatística inferencial, que segundo Martins e Theófilo (2007) define “como métodos que tornam possível a estimação de características de uma população baseadas nos resultados amostrais.”.

A compilação dos dados obtidos no questionário foram elaborados através da planilha eletrônica Excel com a utilização de Software estatístico.

Os questionários foram aplicados nos dias 14, 15,16 e 21 de janeiro de 2013.

#### 4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

O estudo de caso abrangiu 329 alunos do curso de Ciências Contábeis da UnB, que responderam os questionários aplicados em sala, e as análises foram feitas com a referida amostra que abrange tanto os alunos que estudam no diurno quanto no noturno.

A primeira parte do questionário foram identificados a caracterização social do aluno.

Tabela 1 – Caracterização Social e Semestre

Item	Semestre				Total	%
	Ingressante	%	Concluente	%		
<b>Gênero</b>						
Feminino	117	52,47	49	46,23	166	50,45
Masculino	106	47,53	57	53,77	163	49,55
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>
<b>Idade</b>						
Não respondeu						
17 a 26	202	90,58	91	85,85	293	89,06
27 a 36	13	5,83	13	12,26	26	7,90
37 a 46	7	3,14	2	1,89	9	2,74
47 a 57	1	0,45	0	0,00	1	0,30
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>%</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>
<b>Estado Civil</b>						
União Estável	0	0,00	1	0,94	1	0,30
Solteiro (a)	200	89,69	94	88,68	294	89,36
Noivo (a)	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Divorciado (a)	5	2,24	0	0,00	5	1,52
Casado (a)	17	7,62	11	10,38	28	8,52
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>
<b>Quantidade de Filhos</b>						
Nenhum	204	91,47	99	93,40	303	92,10
Um	9	4,04	4	3,77	13	4,00
Dois	7	3,14	3	2,83	10	3,00
Três	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Quatro ou mais	2	0,90	0	0,00	2	0,60
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>
<b>Escolaridade do Pai</b>						
Não Responderam	2	0,90	1	0,94	3	0,91
Não estudou	6	2,69	1	0,94	7	2,13
Ensino Fundamental Incompleto	29	13,00	7	6,60	36	10,94
Ensino Fundamental Completo	12	5,38	4	3,77	16	4,86
Ensino Médio Incompleto	14	6,28	3	2,83	17	5,17
Ensino Médio Completo	49	21,97	21	19,81	70	21,28
Superior Incompleto	14	6,28	11	10,38	25	7,60
Superior Completo	57	25,56	39	36,79	96	29,18
Pós-Graduação Incompleta	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Pós-Graduação Completa	39	17,49	19	17,92	58	17,63
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>
<b>Escolaridade da Mãe</b>						
Não estudou	5	2,24	0	0	5	1,52
Ensino Fundamental Incompleto	25	11,21	5	4,72	30	9,12
Ensino Fundamental Completo	11	4,93	1	0,94	12	3,65
Ensino Médio Incompleto	5	2,24	1	0,94	6	1,82
Ensino Médio Completo	71	31,84	32	30,19	103	31,31
Superior Incompleto	20	8,97	9	8,49	29	8,81
Superior Completo	54	24,22	31	29,25	85	25,84
Pós-Graduação Incompleta	1	0,45	2	1,89	3	0,91
Pós-Graduação Completa	31	13,90	25	23,58	56	17,02
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>329</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

De acordo com a Tabela 1, dos 329 alunos (as) respondentes, 223 são ingressantes, sendo 117 (cento e dezessete) mulheres e 106 (cento e seis) homens, e 106 concluintes, sendo 49 (quarenta e nove) mulheres e 57 (cinquenta e sete) homens.

Interessante notar, que o percentual de alunos ingressantes é mais que o dobro de concluintes, isso acontece porque a faculdade se encontra em um momento atual de expansão devido ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, 2012), instituído pelo Decreto número 6.096, de 24 de abril de 2007, e o fato de ter menos alunos concluintes é devido tanto pela desistências de alunos durante o curso quanto de alunos que trancam o curso e demoram a se formar.

A menor idade encontrada entre os estudantes em análise foi de 17 anos e a maior de 57 anos. A moda da idade dos alunos ingressantes foi 19 e 18 anos com 56 e 53 ocorrências, respectivamente, e a moda dos concluintes foi de 21 e 22 anos com 24 e 20 ocorrências, respectivamente, demonstrando o perfil jovem dos alunos do curso em análise.

Percebe-se que 294 alunos são solteiro, ou seja, 89,36% e 28 alunos são casados, o que corresponde à 8,51%. Nos demais casos, houve 1 aluno informante que é noivo, 5 alunos divorciados e 1 aluno em união estável.

Com referência a possuir filhos, 303 alunos não possuem nenhum filho, 13 possuem apenas um, 10 possuem dois, 1 possui três e 2 possuem quatro ou mais.

Quanto a escolaridade, 96 alunos possuem pai com escolaridade de nível superior completo (29,18%), 70 com ensino médio completo (21,28%), 58 com pós-graduação completa (17,63%), 25 com superior incompleto (7,60%) e 1 com pós-graduação incompleta (0,3%), infere-se neste cinco casos que a tendência seja possuir alunos bens instruídos financeiramente devido a boa instrução do pai, que corresponde a 75,99% da amostra. Os demais casos houve, 36 alunos possuem pai com escolaridade de ensino fundamental incompleto, 17 com ensino médio incompleto, 16 com ensino fundamental completo, 7 não estudaram e 3 que não responderam a pergunta, o que corresponde a 24,01% da amostra.

Dos respondentes, 103 respondentes informaram que a escolaridade da mãe é do ensino médio completo (31,31%), 85 sendo superior completo (25,84%), 56 possuem pós-graduação completa (17,02%), 29 com superior incompleto (8,81%) e 3 pós-graduação incompleta (0,91%), o que reflete que a escolaridade da mãe possui similaridade com a do pai, tendo boa parte dos estudantes familiares que servem de exemplo para seguir nos estudos e que os mesmos podem ser influenciados para uma melhor educação no decorrer da vida, o que corresponde a 83,89% da amostra. Os demais casos houve, 30 alunos possuem mãe com escolaridade de ensino fundamental incompleto, 12 com ensino fundamental completo, 6 com ensino médio incompleto e 5 não estudaram, o que corresponde a 16,11% da amostra.

A segunda parte do questionário é composta por 13 perguntas que visam caracterizar o perfil do estudante, abrangendo aspectos pessoais e de conduta diante de situações hipotéticas e as análises baseadas nas respostas comparativamente com os grupos de ingressantes com os de concluintes.

De acordo com a Tabela 2, destaca-se cinco tipos de contas com maior percentual no total de alunos, do total das dezessete variações. Em primeiro lugar com maior destaque é a conta corrente apenas, a qual abrange 106 alunos (32,22%) do total de alunos, sendo 62 ingressantes e 44 concluintes, em segundo lugar aparece os alunos que possuem dois tipos de contas ao mesmo tempo Conta Corrente/Poupança com 61 casos (18,54%), sendo 32 ingressantes e 29 concluintes, em terceiro lugar, 52 alunos não possuem conta bancária (15,80%), sendo 51 ingressantes e 1 concluinte, em quarto lugar 35 alunos possuem conta poupança apenas (10,64%), sendo 28 ingressantes e 7 concluintes, e em quinto lugar 31

alunos possuem conta universitária apenas (9,42%), sendo 23 ingressantes e 8 concluintes. As demais 12 variações de contas abrangem 13,38%.

Diante das diversas contas, vale ressaltar que 52 alunos não possuem nenhum tipo de conta e por isso são alunos não bancarizados. Já os 277 que possuem algum tipo de conta tendem a aproveitar os benefícios da inserção bancária e já lidam com o dia-a-dia da oferta de investimentos e as diversas opções bancárias disponíveis, que agregam valor para a educação financeira de cada aluno bancarizado.

Tabela 2 – Conta Bancária e Semestre

Conta Bancária	Semestre				Total	%
	Ingressante	%	Concluente	%		
Não Possui	51	22,87	1	0,94	52	15,81
Corrente	62	27,80	44	41,51	106	32,22
Corrente/Jovem	2	0,90	0	0,00	2	0,61
Corrente/Poupança	32	14,35	29	27,36	61	18,54
Corrente/Poupança/Jovem	0	0,00	1	0,94	1	0,30
Corrente/Salário	1	0,45	4	3,77	5	1,52
Corrente/Salário/Investimento	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Corrente/Salário/Poupança	7	3,14	2	1,89	9	2,74
Corrente/Salário/Poupança/Jovem	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Corrente/Salário/Poupança/Universitária	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Corrente/Universitária	1	0,45	0	0,00	1	0,30
Jovem	9	4,04	5	4,72	14	4,26
Poupança	28	12,56	7	6,60	35	10,64
Salário	2	0,90	3	2,83	5	1,52
Salário/Poupança	2	0,90	1	0,94	3	0,91
Universitária	23	10,31	8	7,55	31	9,42
Universitária/Poupança	0	0,00	1	0,94	1	0,30
Total	223	100,00	106	100,00	329	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

Tabela 3 – Perfil de Investidor, Possui aplicação, Fonte de conhecimento, Quando for aplicar e Semestre

	Semestre				Total	%
	Ingressante	%	Concluente	%		
Perfil de Investidor						
Conservador	63	28,25	47	44,34	110	33,43
Moderado	75	33,63	43	40,57	118	35,87
Arrojado	6	2,69	7	6,60	13	3,95
Não Sabe	79	35,43	9	8,49	88	26,75
Total	223	100,00	106	100,00	329	100,00
Possui Aplicação						
Não Possui	138	61,88	41	38,68	179	54,41
Conservadora	53	23,77	44	41,51	97	29,48
Moderada	21	9,42	16	15,09	37	11,25
Arrojada	6	2,69	5	4,72	11	3,34
Não Sabe	5	2,24	0	0,00	5	1,52
Total	106	100,00	223	100,00	329	100,00
Fonte de conhecimento						
Nunca Aplicou	98	43,95	27	25,47	125	37,99
Próprio	64	28,70	62	58,49	126	38,30
Terceiros	53	23,76	12	11,32	65	19,76
Especulações	8	3,59	5	4,72	13	3,95
Total	223	100,00	106	100,00	329	100,00
Quando for Aplicar						
Concentrar	19	8,52	5	4,72	24	7,30
Diversificar	170	76,23	94	88,68	264	80,24
Não Pensa neste Assunto	34	15,25	7	6,60	41	12,46
Total	223	100,00	106	100,00	329	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

Nota-se na Tabela 3, que 88 alunos não sabem o seu perfil de investidor (26,75%) do total de alunos, sendo 79 ingressantes e 9 concluintes, 110 se caracterizam com o perfil de conservador (33,43%), sendo 63 ingressantes e 47 concluintes, 118 se caracterizam com o perfil de moderado (35,87%), sendo 75 ingressantes e 43 concluintes e 13 se caracterizam com o perfil arrojado (3,95%), sendo 6 ingressantes e 7 concluintes.

Logo, é natural que os ingressantes por serem mais jovens, em sua maioria, não tenham idéia de qual seja seu perfil de investidor, o que gerou 35,43% do total dos alunos deste grupo e apenas 8,49% do total dos alunos tidos como concluintes, tal incerteza é percebida devido o aluno estar no começo da vida financeira e estar galgando entrar no mercado de trabalho. O perfil moderado teve maior destaque entre os alunos ingressantes e nos concluintes o maior destaque se deu com o perfil conservador tendo, respectivamente, 33,63% e 44,34% dos alunos de cada semestre. O perfil arrojado ainda é tímido tanto para os alunos que estão ingressando quanto para os que estão concluindo tendo, respectivamente, 2,69% e 6,60% dos alunos de cada semestre.

Dos respondentes, 179 não possuem aplicação financeira (54,41%), sendo 138 ingressantes e 41 concluintes, 97 possuem aplicação conservadora (29,48%), sendo 53 ingressantes e 44 concluintes, 37 possuem aplicação moderada (11,25%), sendo 21 ingressantes e 16 concluintes, 11 possuem aplicação arrojada (3,34%), sendo 6 ingressantes e 5 concluinte e 5 possuem aplicação mas não sabem descrever em qual opção se enquadra (1,52%), sendo todos eles alunos ingressantes.

Quando abordados sobre a fonte de conhecimento para efetuar investimentos, 98 ingressantes nunca aplicaram (43,95%) e por isso não possuem conhecimento para aplicar em específico numa situação real, 64 quando aplicaram fizeram com conhecimento próprio (28,70%), 53 com conhecimento de terceiros (23,76%) e 8 mediante especulações (3,59%). Dos concluintes, 62 aplicam baseado em conhecimento próprio (58,49%), 27 nunca aplicaram (25,47%), 12 aplicaram mediante conhecimento de terceiros (11,32%) e 5 mediante especulações (4,72%).

Percebe-se que 264 alunos informaram que preferem diversificar seus investimentos em mais de uma aplicação financeira ao passo que 24 preferem concentrar todo seu investimentos em apenas uma aplicação financeira e 41 não pensam neste assunto, o que equivale, respectivamente, à 80,24%, 12,46% e 7,30%. Comparativamente, os grupos de ingressantes e concluintes tem a mesma tendência de diversificar os investimentos o que abrange a maioria dos dois grupos com, respectivamente, 76,23% e 88,68%.

A referência de rentabilidade dos respondentes é a poupança com 165 alunos respondentes (50,15%), sendo 110 ingressantes e 55 concluintes, o que equivale, respectivamente, a 49,38% e 51,89% de cada grupo em específico e em segundo lugar 96 alunos não sabem ou não possuem uma referência de rentabilidade, caracterizando 29,18% do total de alunos, sendo 77 ingressantes e 19 concluintes, o que equivale, respectivamente, a 34,53% e 17,92% de cada grupo em específico. As demais referência de rentabilidade obtiveram 20,67% das respostas dos alunos com destaque maior para o índice bolsa de valores e CDI com respectivamente, 9,12% e 6,69% do total de alunos.

O prazo de aplicação em destaque pelos alunos ingressantes e concluintes é o médio com 88 e 38 ocorrências, respectivamente. Em seguida, 44 alunos ingressantes e 5 concluintes relatam não saber em qual prazo aplicar caso possuam alguma aplicação financeira, 43 alunos ingressantes e 20 concluintes informam caso possuam aplicação que fariam no curto prazo e 34 ingressantes e 36 concluintes caso possuam aplicação fariam no longo prazo e apenas 14 ingressantes e 7 concluintes relataram não possuir prazo ou aplicaria de forma indefinitiva.

Deste modo, a tendência é que a maioria dos ingressantes apliquem no médio prazo e os concluintes tendem a aplicar tanto no médio quanto no longo prazo.

Tabela 4 – Perda aceitável, Semestre e Gênero

Gênero	Perda aceitável	Semestre				Total
		Ingressante	%	Concluinte	%	
Feminino	Acima de 20%	0	0,00	0	0,00	0
	Até 20%	17	14,53	14	28,57	31
	Até 5%	68	58,12	25	51,02	93
	Não aceita	32	27,35	10	20,41	42
	Total	117	100,00	49	100,00	166
Masculino	Acima de 20%	3	2,83	5	8,77	8
	Até 20%	37	34,90	29	20,88	66
	Até 5%	46	43,40	16	28,07	62
	Não aceita	20	18,87	7	12,28	27
	Total	106	100,00	57	100,00	163
	Total	223	100,00	106	100,00	329

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

A Tabela 4, demonstra a perda aceitável de acordo com o semestre e gênero de cada aluno. Dos respondentes do gênero feminino, 93 aceitam perda de até 5% em suas aplicações, 42 não aceitam perdas e 31 aceitam perda de até 20%, sendo de destaque tanto para ingressantes quanto concluintes que a maioria aceita perda de até 5%, porém é interessante destacar que nenhuma respondente aceita perda acima de 20%. Dos respondentes dos gênero masculino, 66 aceitam perdas de até 20%, 62 aceitam perda de até 5%, 27 não aceitam perda e 8 aceitam perda acima de 20%, porém no grupo de ingressantes a maioria aceita perda de até 5% e no de concluintes a maioria aceita perda até 20%.

Os alunos ao serem abordados sobre qual aplicação financeira possuía experiência, existia um conjunto de respostas possíveis a saber: Poupança (Poup.); CDI; Fundo de Renda Fixa (Fundo R.F.); Fundo Renda Variável (Fundo R.V.); Ações; Outros – Poderia especificar; e, nunca realizei aplicação financeira (Nunca realizou). Diante do conjunto de respostas o aluno podia marcar mais de uma opção o que gerou um conjunto de 32 tipos de respostas.

Assim, em destaque aparece a poupança de forma isolada, sendo a aplicação financeira que a maior parte dos estudantes possuem experiência com 46,81% das respostas, em seguida, com 21,28%, relataram não possuir nenhum tipo de experiência financeira e os restantes 31,91% das respostas repassam o mix de combinações das outras 30 tipos de respostas geradas pelo grupo em análise.

Quando abordados sobre o objetivo para efetuar investimentos, 141 responderam que tem como objetivo para efetuar investimentos conseguir uma rentabilidade superior as demais aplicações financeiras (42,86%), 81 possuir uma reserva emergencial (24,62%), 70 preservar o patrimônio (21,28%) e 37 diversificar os investimentos (11,25%). Entre os ingressantes, 100 buscam uma rentabilidade superior (44,84%), 56 uma reserva emergencial (25,11%), 44 preservar o patrimônio (19,73%) e 23 diversificar os investimentos (10,32%). Entre os concluintes, 41 buscam uma rentabilidade superior (38,68%), 26 preservar o patrimônio (24,53%), 25 uma reserva emergencial (23,59%) e 14 diversificar os investimentos (13,20%).

Os alunos quando abordados sobre caso possuísse recurso para aplicação financeira, em que investiria, as respostas possíveis eram: poupança, CDI, fundo de renda fixa, fundo de renda variável, ações e outros (especifique). Com isso, houve demasiadas respostas sendo que o aluno poderia marcar mais de uma, assim, os grupos com maior destaques foram poupança, ações e poupança/ações com, respectivamente, 17,9%, 18,8% e 9,4% do total das respostas.

Tabela 5 – Quantidade de aluno x Relevância da matéria Finanças Pessoais no curso de ciências contábeis

Relevância da matéria Finanças Pessoais no curso de ciências contábeis	Semestre				Total	%
	Ingressante	%	Concluente	%		
0	2	0,90	5	4,72	7	2,13
1	0	0,00	2	1,89	2	0,61
2	1	0,45	1	0,94	2	0,61
3	5	2,24	5	4,72	10	3,04
4	2	0,90	4	3,77	6	1,82
5	15	6,73	12	11,32	27	8,21
6	8	3,59	5	4,72	13	3,95
7	41	18,39	17	16,04	58	17,63
8	69	30,94	18	16,98	87	26,44
9	33	14,80	17	16,04	50	15,20
10	47	21,08	20	18,87	67	20,36
Total	223	100,00	106	100,00	329	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

Observa-se, na Tabela 5, que a maior nota dada pelos alunos, considerando a relevância da matéria finanças pessoais a qual é optativa para o curso de Ciências Contábeis, foi 8 com 87 ocorrências (26,44%), 67 alunos deram nota 10 (20,36%), 58 deram nota 7 (17,63%), 50 deram nota 9 (15,20%), 27 deram nota 5 (8,21%), 13 deram nota 6 (3,95%), 10 deram nota 3 (3,04%), 7 deram nota 0 (2,13%), 6 deram nota 4 (1,82%), 2 deram nota 2 (0,61%) e 2 deram nota 1 (0,61%). Deste modo, percebe-se que a maioria dos estudantes acham relevante a matéria finanças pessoas no cursos de Ciências Contábeis de ambos os grupos, o que agrega valor pro aluno aprender lidar com suas finanças e ser orientado para uma melhor educação financeira.

Tabela 6 – Quantidade de alunos concluintes x Importância da matéria Finanças Pessoais para o entendimento financeiro e da gestão dos recursos próprios na vida pessoal

Importância da matéria Finanças Pessoais no curso de Ciências Contábeis	Concluente	%
Sim, é importante.	38	35,85
Não é importante.	18	16,98
Indiferente.	19	17,92
Não cursou.	31	29,25
Total	106	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

A importância da materia finanças pessoais para o entendimento financeiro e da gestão dos recursos próprios na vida pessoal foi uma questão destinada, exclusivamente, aos alunos concluintes, deste modo, 38 alunos informaram que a matéria é sim importante (35,85%), 31 informaram que não cursaram a matéria até o presente semestre (29,25%), 19 informaram que são indiferente (17,92%) e 18 informaram que não é importante (16,98%). Assim, percebe-se, na Tabela 6, que a matéria é importante para maioria dos alunos que a cursaram.

Tabela 7 – Estado Civil x Possui aplicação e Semestre

Estado Civil	Possui aplicação	Semestre				Total	%
		Concluinte	%	Ingressante	%		
Solteiro	Não Possui	40	42,55	130	65,00	170	57,83
	Conservadora	37	39,36	46	23,00	83	28,23
	Moderada	13	13,83	15	7,50	28	9,52
	Arrojada	4	4,26	5	2,50	9	3,06
	Não Sabe	0	0,00	4	2,00	4	1,36
	Total	94	100,00	200	100,00	294	100,00
Casado	Não Possui	1	9,09	5	29,41	6	21,43
	Conservadora	6	54,55	5	29,41	11	39,29
	Moderada	3	27,27	6	35,30	9	32,14
	Arrojada	1	9,09	1	5,88	2	7,14
	Não Sabe	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Total	11	100,00	17	100,00	28	100,00
Divorciado	Não Possui	0	0,00	2	40,00	2	40,00
	Conservadora	0	0,00	2	40,00	2	40,00
	Moderada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Arrojada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Não Sabe	0	0,00	1	20,00	1	0,00
	Total	0	0,00	5	100,00	5	100,00
Noivo	Não Possui	0	0,00	1	100,00	1	100,00
	Conservadora	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Moderada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Arrojada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Não Possui	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Total	0	0,00	1	100,00	1	0,00
União Estável	Não Possui	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Conservadora	1	100,00	0	0,00	1	100,00
	Moderada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Arrojada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Não Possui	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Total	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Total		106	100,00	223	100,00	329	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

Do grupo de ingressantes, 200 alunos são solteiros, sendo que 130 que não possuem aplicação (65,0%), 46 possuem aplicação conservadora (23,0%), 15 possuem aplicação moderada (7,5%), 5 possuem aplicação arrojada (2,5%) e 4 possuem aplicação mas não sabe qual o tipo (2%). Dos casados, 5 não possuem aplicação (29,41%), 5 possuem aplicação conservadora (29,41%), 6 possuem aplicação moderada (35,30%), 1 possui aplicação arrojada (5,88%) e todos souberam definir o tipo de aplicação. Dos divorciados, 2 não possuem aplicação (40,0%), 2 possuem aplicação conservadora (40,0%) e 1 possui aplicação mas não sabe qual o tipo (20,0%). Houve um aluno que é noivo e informou não possuir aplicação e nenhum aluno ingressante possui o estado civil com união estável.

Do grupo de concluintes, 94 alunos são solteiros, sendo que 40 não possuem aplicação (42,55%), 37 possuem aplicação conservadora (39,36%), 13 possuem aplicação moderada (13,83%), 4 possuem aplicação arrojada (4,26%) e todos souberam definir o tipo de aplicação. Dos casados, 1 não possui aplicação (9,09%), 6 possuem aplicação conservadora (54,55%), 3 possuem aplicação moderada (27,27%), 1 possui aplicação arrojada (9,09%) e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Houve um aluno que tem união estável e possui aplicação do tipo conservadora e nenhum aluno concluinte possui o estado civil de divorciado e noivo.

De acordo com a Tabela 7, dos 294 alunos solteiros, 170 não possuem nenhum tipo de aplicação (57,83%), 83 possuem aplicação conservadora (28,23%), 28 possuem aplicação moderada (9,52%), 9 possuem aplicação arrojada (3,06%) e 4 possuem aplicação mas não sabem qual o tipo de aplicação (1,36%). Dos 28 alunos casados, 6 não possuem nenhum tipo de aplicação (21,43%), 11 possuem aplicação conservadora (39,29%), 9 possuem aplicação moderada (32,14%), 2 possuem aplicação arrojada (7,14%) e, neste grupo, todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Os demais alunos tidos como divorciado, noivo e união estável totalizam 7 alunos do total da amostra (2,13%).

Logo, infere-se que apesar de serem solteiros e, nesta situação, existir uma propensão para o indivíduo se tornar investidor, o fato não ocorre pois cada aluno tem suas peculiaridades, educação financeira diferentes ao longo da vida e a capacidade de investir, naturalmente, não é relacionada pelo estado civil mas é relacionada pela sua educação financeira. Dos alunos casados a maioria possui aplicação (78,57%), o que percebe-se que tendem a entender de investimentos, porém tem 21,43% que não possuem aplicação, refutando, novamente, que a influência de possuir aplicação não se relaciona com o estado civil.

Tabela 8 – Quantidade de alunos x Perfil de investidor, Possui aplicação e Semestre

Perfil de Investidor	Possui aplicação	Semestre				Total	%
		Concluinte	%	Ingressante	%		
Conservador	Não Possui	16	34,04	32	50,79	48	43,64
	Conservadora	29	61,70	29	46,03	58	52,73
	Moderada	2	4,26	2	3,18	4	3,64
	Arrojada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Não Sabe	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Total		47	100,00	63	100,00	110
Moderado	Não Possui	18	41,86	36	48,00	54	45,76
	Conservadora	12	27,91	20	26,67	32	27,12
	Moderada	12	27,91	15	20,00	27	22,88
	Arrojada	1	2,33	3	4,00	4	3,39
	Não Sabe	0	0,00	1	1,33	1	0,85
	Total		43	100,00	75	100,00	118
Arrojado	Não Possui	1	14,29	2	33,33	3	23,08
	Conservadora	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Moderada	2	28,57	1	16,67	3	23,08
	Arrojada	4	57,14	3	50,00	7	53,84
	Não Sabe	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Total		7	100,00	6	100,00	13
Não Sabe	Não Possui	6	66,67	68	86,08	74	84,09
	Conservadora	3	33,33	4	5,06	7	7,95
	Moderada	0	0,00	3	3,80	3	3,41
	Arrojada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Não Sabe	0	0,00	4	5,06	4	4,55
	Total		9	100,00	79	100,00	88
Total		106	100,00	223	100,00	329	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

Na Tabela 8, do grupo de ingressantes, 63 se caracterizaram com o perfil de conservador, sendo que 32 não possuem aplicação (50,79%), 29 possuem aplicação conservadora (46,03%), 2 possuem aplicação moderada (3,18%), nenhum aluno possui aplicação arrojada e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Dos 75 com o perfil moderado, 36 não possuem aplicação (48,0%), 20 possuem aplicação conservadora (26,67%), 15 possuem aplicação moderada (20,0%), 3 possuem aplicação arrojada (4%) e 1 possui aplicação mas não soube caracterizar o tipo da aplicação (1,33%). Dos 6 alunos com o perfil

arrojado, 2 não possuem aplicação (33,33%), 1 possui aplicação moderada (16,67%), 3 possuem aplicação arrojada (50,0%) e nenhum aluno possui aplicação conservadora e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Dos 79 alunos que não sabem seu perfil de investidor, 68 não possuem aplicação (86,08%), 4 possuem aplicação conservadora (5,06%), 3 possuem aplicação moderada (3,8%), 4 não souberam caracterizar o tipo da aplicação e nenhum aluno possui aplicação arrojada.

Do grupo de concluintes, 47 se caracterizaram com o perfil de conservador, sendo que 16 não possuem aplicação (34,04%), 29 possuem aplicação conservadora (61,70%), 2 possuem aplicação moderada (4,26%), nenhum aluno possui aplicação arrojada e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Dos 43 com o perfil moderado, 18 não possuem aplicação (41,86%), 12 possuem aplicação conservadora (27,91%), 12 possuem aplicação moderada (27,91%), 1 possui aplicação arrojada (2,33%) e todos souberam caracterizar o tipo da aplicação. Dos 7 alunos com o perfil arrojado, 1 não possui aplicação (14,29%), 2 possuem aplicação moderada (28,57%), 4 possuem aplicação arrojada (57,14%) e nenhum aluno possui aplicação conservadora e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação. Dos 9 alunos que não sabem seu perfil de investidor, 6 não possuem aplicação (66,67%), 3 possuem aplicação conservadora (33,33%), nenhum aluno possui aplicação moderada e arrojada e todos souberam caracterizar o tipo de aplicação.

Ao se analisar o perfil de investidor junto com a aplicação que os alunos possuem de ambos os grupos, percebeu-se que dos 110 alunos que possuem o perfil conservador, 58 possuem aplicação conservadora (52,73%), 48 não possuem aplicação (43,64%) e 4 possuem aplicação moderada (3,64%). Dos 118 que possuem o perfil moderado, 54 não possuem aplicação (45,76%), 32 possuem aplicação conservadora (27,12%), 27 possuem aplicação moderada (22,88%), 4 possuem aplicação arrojada (3,39%) e 1 não sabe qual é a sua aplicação (0,85%). Dos 13 que possuem o perfil arrojado, 7 possuem aplicação arrojada (53,84%), 3 possuem aplicação moderada (23,08%) e 3 não possuem aplicação (23,08%). Dos 88 alunos que não sabem o seu perfil de investidor, 74 não possuem aplicação (84,09%), 7 possuem aplicação conservadora (7,95%), 3 possuem aplicação moderada (3,41%) e 4 possuem aplicação mas não sabe qual é sua aplicação (4,55%).

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade comparar o perfil de investidor dos alunos do curso de ciências contábeis da UnB e, aliado ao tema, a importância dos aspectos da educação financeira que o aluno possui, da bancarização e da relevância da matéria finanças pessoais. Foi verificado, também, o caso dos alunos que tem ou tivessem recursos como se comportariam frente a situações de investimentos.

O estudo evidenciou a importância da educação financeira aos alunos do curso em análise e que os mesmos possuem conhecimento próprio para administrar seus recursos e que praticamente todos os cursando adquirem algum tipo de conta bancária até o final do curso.

Os alunos ingressantes, conforme dados apurados, são mais propensos ao risco e ao se depararem com sua característica de investidor tendem a possuir o perfil moderado porém ao final do curso através da maturidade das matérias cursadas e da inserção bancária para a maioria dos alunos, os mesmos tendem a se enquadrar com o perfil conservador.

A matéria de Finanças Pessoais é vista como importante para a maioria dos alunos (35,85%), porém alguns não acreditam nesta importância (16,98%) ou a acham indiferente junto ao conteúdo ministrado no curso (17,92%). Observa-se que a tendência deste alunos ao se inserirem no mercado de trabalho é cuidar das finanças empresariais de diversas entidades e o processo de gerência pode começar a ser moldado através de uma boa educação financeira.

A pesquisa teve limitações no que tange a aplicação do questionário pois nem sempre as turmas estavam com todos os alunos em sala de aula e nem todas as turmas com os perfis de ingressantes e concluintes conseguiu-se aplicar esta pesquisa, gerando um número menor de respondentes do que o esperado.

Recomenda-se, mais aplicações de estudos de casos tanto com alunos da graduação como outros níveis educacionais – educação básica e superior – e, também, com os docentes, pois estes compõem a base que disseminam e pleitam para que matérias deste tipo constem na grade curricular de cada curso.

## REFERÊNCIAS

BAGATTINE, Camila Rodrigues; BARBOSA, Natali; CARVACHE, Karina Godoy; USHIWA, Bruna Hiromi. Artigo do curso de administração do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. O comportamento e o perfil do investidor frente aos riscos de investimentos em ações. São Paulo: Especial, 2012. Disponível em: <[http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2\\_noespecial\\_artigo\\_28.pdf](http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_28.pdf)> 2013. Acessado em: 11/01/2013.

BANDINELLI, Michele bettim. Monografia de graduação do curso de administração da Universidade federal do Rio Grande do Sul. Finanças comportamentais: Orientação ao perfil de investidor pessoa física. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/29591>>, 2012. Acessado em: 11/01/2013.

BELSKY, Gary; GILOVICH, Thomas. Proteja seu dinheiro de você mesmo. São Paulo: Futura, 2002.

BORGES, Gabriela Mesquita. Monografia de graduação do curso de Administração da Universidade de Brasília. Uma análise do conhecimento em Finanças Pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores. Brasília, 2011.

COSTA, Fernando Nogueira da. História bancária em movimento. TEORIAeDEBATE, 9 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/economia/historia-bancaria-em-movimento.>> Acessado em: 12 de janeiro de 2013.

DAMODARAN, Aswath. Mitos de investimentos ; tradução de Allan Vidigal Hastings ; coordenação técnica de Mara Luquet. São Paulo. Financial Times – Prentice Hall, 2006 a.

DAMODARAN, Aswath. Filosofias de investimento: estratégias bem-sucedidas e os investidores que a fizeram funcionar; (tradução Carlos Trieschmann ; revisão técnica Carlos Alexandre de Sá. Rio de Janeiro ; Qualitymark, Edit. 2006 b.

FEBRABAN. A Febraban. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/Febraban.asp>>, 2012. Acessado em: 12 de janeiro de 2013.

FERREIRA, Jorge Leando Delconte; MACHADO, Andressa de Fátima; SILVA, Bruna Soares da. Educação financeira e tomada de decisão: Um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM. VI EPCT. 24 a 28 de Outubro de 2011.

GRADILONE, Claudio. Investindo sem susto: como lucrar na crise. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2. São Paulo: Atlas, 1991.

LUEDERS, Anderson. Investindo em small caps : um roteiro completo para se tornar um investidor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MOSCA, Aquiles. Finanças Comportamentais : gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. Coleção Expo Money. Rio de Janeiro: Elsevier , 2009.

REUNI. O que é o REUNI. Disponível em:

<[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=2](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=2)>, 2010. Acessado em: 22/01/2013.

SHILLER, Robert J. Finanças para uma boa sociedade: como capitalismo financeiro pode contribuir para um mundo mais justo; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.

VON SOHSTEN, Carlos. Como Cuidar Bem do seu Dinheiro : orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais : como controlar o dinheiro e viver sem dívidas : prosperidade e investimentos, construindo sua riqueza. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

## APÊNDICE 1 – Questionário de Pesquisa

### APRESENTAÇÃO

#### Questionário de Pesquisa

**Tema:** Perfil de Investidor

Caro Estudante,

O presente questionário tem por objetivo avaliar o perfil de investidor dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, para auferir o desempenho do Curso no comportamento financeiro do estudante, e está sob responsabilidade de Rodrigo Alves de Oliveira, aluno do Curso Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e seu orientador, Prof. Wagner Rodrigues dos Santos.

#### IMPORTANTE:

- Os dados obtidos por meio deste questionário serão sigilosos e confidenciais, uma vez que terão tratamento estatístico e, **em hipótese alguma**, os respondentes e as informações serão identificados.
- O tempo de resposta do questionário é de aproximadamente de 10 minutos e agradecemos antecipadamente o tempo despendido.
- A pesquisa tem por objetivo compor o trabalho de conclusão de curso do aluno e no momento em que responder as perguntas estará autorizando o uso das mesmas.

O trabalho tem previsão de conclusão em fevereiro e caso queira receber informações da pesquisa deixar o e-mail abaixo:

E-Mail:

---

## QUESTÕES

### Perfil do Respondente

1. Qual seu sexo?  Masculino.  Feminino.

2. Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos.

3. Qual seu estado civil?

- Solteiro(a).  Casado(a) .  
 Divorciado(a).  Viúvo(a).  
 Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

4. Quantos filhos você tem?

- Nenhum.  Três.  
 Um.  Quatro ou mais.  
 Dois.

5. Qual o grau de escolaridade do seu Pai?

- Não estudou.  Superior Incompleto.  
 Ensino Fundamental Incompleto.  Superior Completo.  
 Ensino Fundamental Completo.  Pós-Graduação Incompleto.  
 Ensino Médio Incompleto.  Pós-Graduação Completo.  
 Ensino Médio Completo.

6. Qual o grau de escolaridade da sua Mãe?

- Não estudou.  Superior Incompleto.  
 Ensino Fundamental Incompleto.  Superior Completo.  
 Ensino Fundamental Completo.  Pós-Graduação Incompleto.  
 Ensino Médio Incompleto.  Pós-Graduação Completo.  
 Ensino Médio Completo.

7. Qual seu semestre?

- Ingressante – Primeiros semestre.  
 Concluinte – Penúltimo e Último Semestres.

**Caracterização do Perfil do estudante**

- 8. Possui conta bancária? Se sim qual ( Conta corrente; Conta salário; Conta jovem – 16 aos 21 anos; Conta Poupança; Outras: Especifique?**  
 Não possui.  
 Possui. Qual: \_\_\_\_\_
- 9. Qual seu perfil de investidor?**  
 Conservador.  Arrojado.  
 Moderado.  Não sabe.
- 10. Possui alguma aplicação? Se sim, Qual - Aplicação conservadora, moderada, arrojada?**  
 Não possui.  
 Possui. Qual:  Conservadora  Arrojada  
 Moderada  Não Sabe.
- 11. Qual sua referência de Rentabilidade?**  
 Não Sabe.  Dólar.  
 Poupança.  Índices das Bolsas de Valores.  
 CDI.  Outras. \_\_\_\_\_
- 12. Caso possua ou quando tiver capital, pretende aplicar recursos em qual prazo,?**  
 Não Sabe.  
 Curto prazo – Período até 2 anos.  
 Médio prazo – De 2 a 4 anos.  
 Longo prazo – De 5 anos em diante.  
 Indefinitivamente – Sem prazo para utilização.
- 13. Caso possua alguma aplicação financeira ou venha a possuir, qual seria o limite de perda aceitável?**  
 Não aceita perda.  Perda de até 20%.  
 Perda de até 5%.  Perda acima de 20%.
- 14. Em quais aplicações financeiras você possui experiência? Pode assinalar mais de uma alternativa.**  
 Poupança.  Fundo de renda variável.  
 CDI.  Ações.  
 Fundo de renda fixa.  Outros \_\_\_\_\_  
 Nunca realizei aplicação financeira.
- 15. Quando aplicou algum saldo em aplicações financeiras, fez com base em qual conhecimento?**  
 Nunca aplicou  
 Conhecimento próprio.  
 Conhecimento de terceiros.  
 Especulações.

**16. Qual objetivo para efetuar investimentos?**

- Possuir uma reserva emergencial.
- Obter rentabilidade superior aos investimentos tradicionais.
- Preservar o patrimônio.
- Diversificar os investimentos.

**17. Caso possuísse recurso para aplicação financeira, em que investiria? Pode assinalar mais de uma alternativa.**

- Poupança.
- CDI.
- Fundo de renda fixa.
- Fundo de renda variável.
- Ações.
- Outros: \_\_\_\_\_

**18. Quando aplica ou for aplicar um valor em um investimento, procura ou procurará:**

- Diversifica em aplicações financeiras diferentes.
- Aplica tudo em apenas uma aplicação financeira.
- Não pensa neste assunto.

**19. Qual a relevância, no Curso de Ciências Contábeis, da matéria de Finanças Pessoais em uma escala de 0 a 10? Sendo 0 – Péssima; 10 – Ótima.**

- 0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

**20. Questão destinada aos alunos concluintes. Acredita que a matéria Finanças Pessoais foi importante para o entendimento financeiro e da gestão dos recursos próprios na vida pessoal?**

- Sim.
- Não.
- Indiferente.
- Não Courseu.